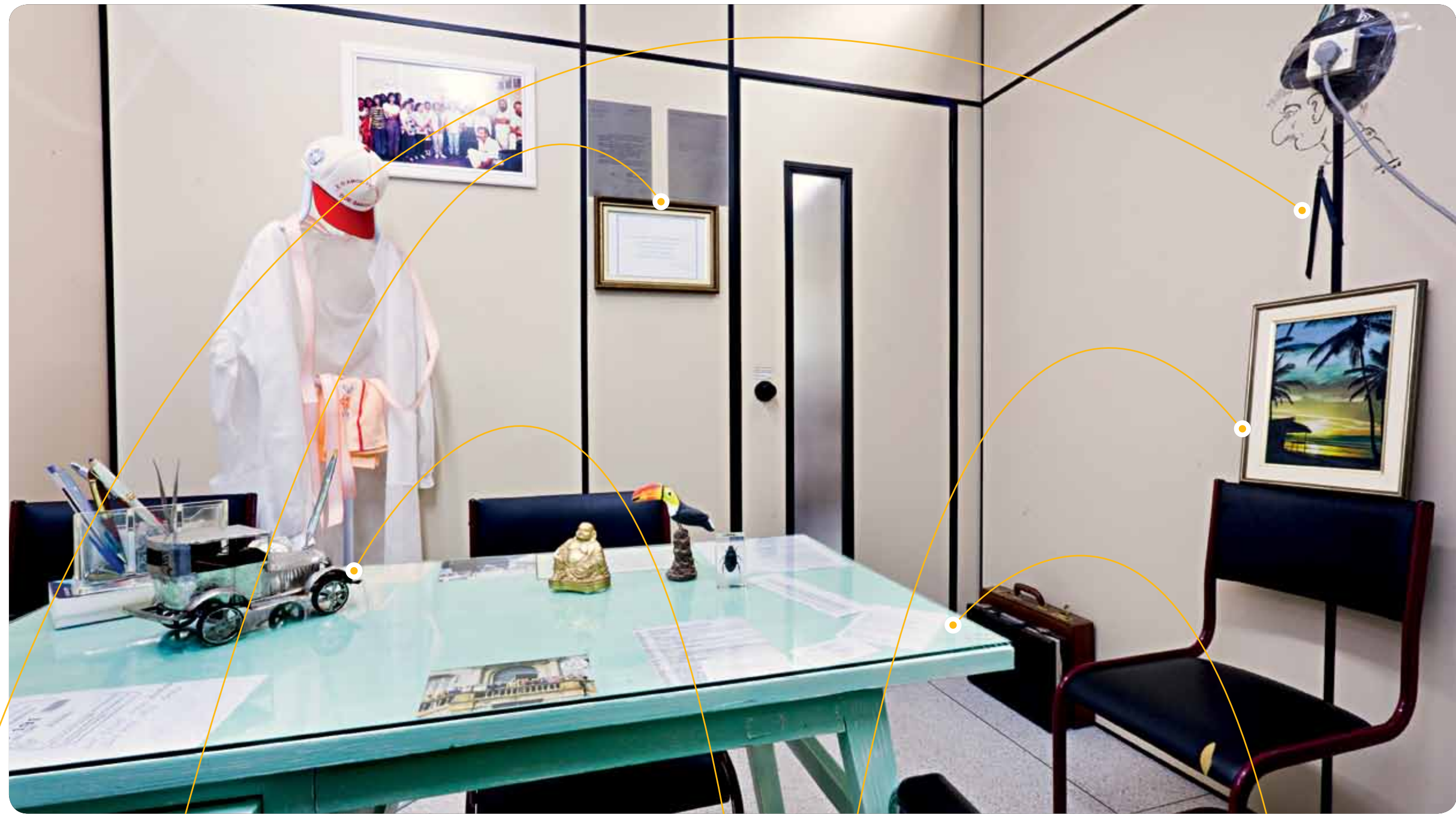


Paulo Machado

Carinhosamente chamado de vovô Gepeto por seus discípulos (porque, de fato, lembra o avô do Pinóquio), o perfilado desta edição (veja na pág. 6) pode ser mais bem compreendido a partir de uma espiada na sua sala – bastante modesta, apesar de ele ser fundador e diretor científico do Hemocentro da Unesp em Botucatu. Chama atenção sua pequena mesa, antiga e prosaica, quase de brinquedo. Ele se orgulha de tê-la salvado entre móveis usados dos quais a universidade estava se desfazendo. Sob o tampo de vidro, estão à mostra poemas e fragmentos de textos de autores consagrados ou anônimos, o que denuncia seu amor pelas palavras.



GAMBIARRA ILUSTRADA

A tomada instalada de forma improvisada de forma improvisada (para ligar o ar-condicionado) serviu de inspiração para Machado fazer o rascunho de um autorretrato



PALAVRAS DE FHC

Admirador do ex-presidente, o médico enquadrou a frase de uma entrevista publicada em 1998, na qual ele diz que "a lealdade é importante"



MEMÓRIAS DO CÁRCERE

Feito de lata de óleo de cozinha, o calhambeque foi presente de um presidiário que ele tratou no Hospital de Clínicas de Botucatu



PROVA DE GRATIDÃO

O quadro pintado pelo estelionatário a quem Machado "contratou" para vigiar sua casa é um presente guardado com orgulho e carinho pelo médico



POESIA DO ALÉM-MAR

Sentado, o visitante da sala de Machado tem a sua frente um poema de Fernando Pessoa, que exclama: "Arre, estou farto de semideuses!"